



INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Fevereiro de 2018

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	3
ACESSO AO CRÉDITO.....	3
PERSPECTIVA DE CONSUMO	4
MOMENTO PARA DURÁVEIS.....	4
CONCLUSÃO	4
METODOLOGIA	5

Intenção de consumo das famílias catarinenses volta a subir mensalmente, mas queda no ano é relevante

ICF sobe 0,6% em fevereiro de 2018

INDICADOR	Fev/18	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	109,1	3,9%	-11,4%
Perspectiva Profissional	71,2	-3,0%	-26,4%
Renda Atual	100,8	1,1%	-37,4%
Acesso ao Crédito	106,4	3,3%	26,1%
Nível de Consumo Atual	74,7	0,4%	-4,1%
Perspectiva de consumo	107,3	-0,4%	111,6%
Momento para duráveis	59,8	-4,6%	-36,1%
ICF	89,9	0,6%	-8,5%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual subiu 3,9% no mês, mas caiu 11,4% no ano. O nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 36º mês consecutivo e a renda atual caiu em relação anual, mas subiu a nível mensal.

A confiança em relação à renda subiu 1,1% na passagem do mês, mais caiu -37,7% na comparação anual. Já o nível do consumo atual subiu 0,4% no mês. No ano houve queda de 4,1%.

Em termos absolutos, os indicadores em questão, numa perspectiva de longo prazo, se encontram em níveis baixos desde o começo de 2014. Os dados, em ordem decrescente, são: emprego atual com 109,1 pontos, renda atual 100,8 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 74,7 pontos.

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de fevereiro, o indicador perspectiva profissional apresentou queda na variação mensal de 3,0% e de 26,4% no ano.

A marca está abaixo dos 100 pontos: 71,2, o que significa que os catarinenses estão pessimistas em relação à perspectiva profissional. Isso está associado aos baixos investimentos empresariais, dada à baixa atividade econômica e a consequente queda dos lucros.

Ainda que a economia já dê sinais de recuperação, a partir dos dados da produção industrial e das vendas no comércio, os reflexos no mercado de trabalho tardam a acontecer, já que os investimentos ainda continuam incipientes e a capacidade ociosa somente agora começa a ser reduzida. Nesse aspecto o desemprego no estado e no Brasil permanecerá elevado neste ano de 2018, apesar da criação positiva de vagas de emprego.

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, apresentou alta de 3,3%. Na comparação anual foi registrado resultado positivo, de 26,1%. Em termos absolutos, o índice mantém-se acima dos 100 pontos. Fechou o mês em 106,4 pontos.

A queda nas taxas de juros e a situação econômica em recuperação, com a criação de vagas de emprego e inflação menor, provocam essa retoma do crédito. No entanto, apesar da queda, os níveis de juros no Brasil ainda são bastante elevados. Em janeiro dado mais recente disponível pela pesquisa, por exemplo, a taxa média de juros do rotativo do cartão de crédito

chegou ao redor de 327% a.a. de acordo com dados do Banco Central. Para os próximos meses a perspectiva é que o crédito continue se recuperando, de maneira lenta e gradual, o que auxiliará na recuperação do consumo e do comércio como um todo.

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses subiu expressivos 111,6% no ano. No mês, houve pequena queda de 0,4%. No entanto, o indicador mantém-se acima dos 100 pontos pelo terceiro mês consecutivo: 107,3. Este número positivo está associado à criação positiva de novas vagas de emprego em Santa Catarina, queda nos preços e retomada gradativa do crédito.

O resultado absoluto deste indicador demonstra que as famílias voltaram a estar otimistas quanto as suas perspectivas de consumo. A variação positiva no ano e relativa estabilidade no mês demonstram uma tendência de recuperação, ainda que lenta, do consumo. Este movimento já pode ser visto no volume de vendas do estado, que no mês de janeiro de 2017, último dado disponível pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, apresentou uma variação positiva de 15,4% no resultado acumulado de 12 meses.

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis caiu 4,6% na passagem de janeiro a fevereiro. No contexto anual, a redução foi de 36,1%. Em termos absolutos, o momento para duráveis situa-se abaixo dos 100 pontos pelo décimo primeiro mês consecutivo. Encontra-se atualmente em 59,8 pontos. Isso indica que as famílias estão evitando realizar gastos maiores, o que gera um grande desequilíbrio entre os segmentos do comércio. Segmentos de bens não duráveis, por exemplo, já apresentam robusta recuperação, o que não acontece com os duráveis.

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de fevereiro de 2018 demonstra queda dos indicadores. No entanto, o indicador geral variou 0,6% na comparação mensal. Na comparação anual a queda foi de 8,5%, chegando a 89,8- abaixo dos 100 pontos pelo décimo terceiro mês consecutivo. Ademais, vários outros indicadores se encontram em níveis considerados pessimistas. Nesse sentido, a perspectiva para o consumo dependem de medidas mais efetivas, como maior redução dos juros e queda mais forte no desemprego para retomarem o crescimento. Assim, as medidas do governo devem ser críveis e gerar impactos positivos num horizonte de tempo previsível para que o ICF mantenha uma trajetória

ascensora. Adicionalmente, este início de ano eleitoral torna as famílias mais cautelosas quanto às suas decisões de consumo pela natural incerteza do futuro do governo.

Em termos gerais, as elevadas taxas de juros que tornam o crédito mais caro e as indefinições políticas num cenário de médio prazo têm produzido esse valor reduzido do ICF-SC e impedindo o comércio catarinense de apresentar uma recuperação mais expressiva. O ponto positivo é a recuperação na perspectiva para o consumo. O indicador vem apresentando resultados melhores nos últimos três meses.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.